



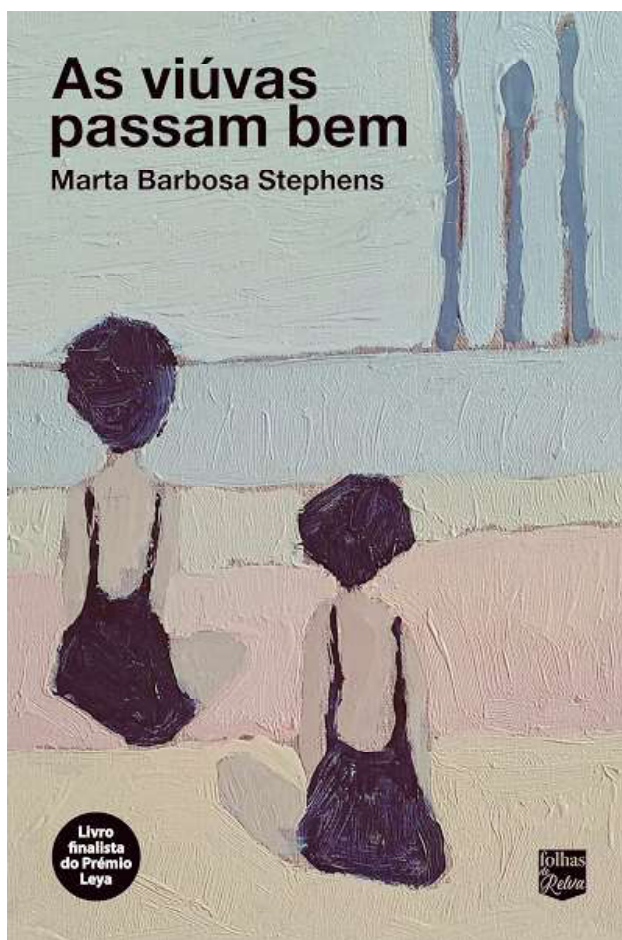
A LITERATURA QUE SE NUTRE DO REAL

Ronaldo Cagiano

Finalista do Prêmio LeYa 2021, “As viúvas passam bem” (Ed. Folhas de Relva, SP, 2023), de Marta Barbosa Stephens, escritora, jornalista e crítica pernambucana radicada em Londres, é um romance cuja circularidade envolve cenários e acontecimentos ligados às mazelas, rivalidades e confrontos que delineiam existências marcadas por picuinhas e entreveros entre duas mulheres, cuja viuvez nasce de circunstâncias insólitas.

Romance admirável e com ecos clariceanos, como assinala o premiado escritor e jornalista Hugo Almeida, traz personagens que se arrastam alimentando por anos uma estranha e solitária vingança a partir da morte de dois vizinhos, seus maridos (tombados num bizarro duelo), cujas vidas são desveladas a partir de uma panóplia de acontecimentos, em que o inusitado tantas vezes é fronteiro do surreal e do burlesco.

Marta trabalha com precisão estilística os elementos que constituem a personalidade e a psicologia de Guiomar e Margarete, mulheres afetadas emocional e psicologicamente por uma desdita, além de enviar a trama por outras nuances que conformam situações que vão surgindo e esclarecendo o quebra-cabeças de uma peça romanesca povoada de novos sentidos e sensações. A narrativa perfila-se por uma linguagem diáfana, sem rodeios, em que os detalhes mais picantes são amalgamados pela sensibilidade criativa de uma autora que maneja com segurança e recursos metafóricos os artefactos de sua arte, sinalizando o seu *feeling* jornalístico na exploração da trama e na prospecção dos elementos que constituem a tragédia.



O *leitmotiv* das vidas dessas protagonistas passa a ser o ódio, um sentimento que se recicla e se retroalimenta na medida em que aquele acontecimento na vida dessas vizinhas, ocorrido no corredor de um edifício residencial na Recife dos anos 1990, constitui o viés de uma incansável necessidade de justiça. Típica história que, à moda de um Nelson Rodrigues, dissecava a vida como ela é; ou, ainda, na linha do que disse Cyro dos Anjos (“a literatura nutre-se do real.”) com suas idiossincrasias, picuinhas e perplexidades, vem contagiada pelo imaginário individual e o inconsciente coletivo, pois trata-se do que

é atávico à própria natureza humana. No entanto, a novela enxerta outros detalhes e personagens que se agregam como elementos subsidiários, transplantando ao drama novos contornos, com relações adjacentes e atalhos afetivos, trazendo algum ponto de viragem.

Como diz o narrador “odiar uma à outra foi a saída natural. De alguma forma, o remoer da dor manteve vivo um desejo de vingança que nunca seria saciado. Era ritualístico para elas”; mas esse percurso de infelicidade acabou não se traduzindo numa sequência natural e deletéria de justificação, como acontece culturalmente pelo

interior em famílias atormentadas por dissidências, passivos e contenciosos desse tipo, pois aqui os descendentes, seus filhos, interromperam o que poderia ter sido uma sina natural, pois “assistiram à raiva descontrolada de suas mães com pena, apreensão, medo, angústia e tristeza, mas nunca com concordância.”

Autora de “*Voo luminoso de alma sonhadora*” (Ed. Intermeios, SP, 2013) e “*Desamores da portuguesa*” (Imã Editorial, Rio, 2019), Marta tem contos e participações em diversas antologias e nesse novo e candente romance afirma e consolida o seu vigor criativo. Como escrutinadora do seu entorno e suas vivências, e tomando emprestado lembranças de episódios que marcaram sua infância, retrabalha em clave ficcional, com perícia e verossimilhança, uma história que, na tênue fronteira entre a memória e a invenção, transitando entre o real e o onírico, reflete sobre a condição humana e os labirintos e fragilidades do ser. Nesse diapasão, sua escritura vai ao encontro do que defende James Wood em seu ensaio *A máquina da ficção*: “A literatura faz de nós melhores observadores da vida; e permite-nos exercitar o dom da própria vida; que por sua vez nos torna mais atentos ao detalhe da literatura; que por sua vez nos torna mais atentos aos detalhes da vida.”



Ronaldo Cagiano - Lisboa (Portugal) - é escritor brasileiro e crítico literário. Autor, dentre outros, de *Eles não moram mais aqui* (Conos, Prêmio Jabuti 2016).



Homenagem às Bibliotecárias e Escritoras Parceiras

Prestamos homenagem às bibliotecárias e escritoras, amigas e parceiras do *Linguagem Viva*, que contribuem, apóiam e divulgam o jornal, no mês em que se comemora o Dia do Bibliotecário (12 de março) e o Dia Internacional das Mulheres (8 de março).

O dia do Bibliotecário foi instituído pelo Decreto nº 84.631, de 9 de abril de 1980, em razão da data de nascimento do bibliotecário, escritor e poeta, Manuel Bastos Tigre (12 de março de 1882) que é considerado o primeiro bibliotecário concursado do Brasil. Trabalhou no Museu Nacional do Rio de Janeiro, na Biblioteca Nacional - Fundação Biblioteca Nacional e na Biblioteca Central da Universidade do Brasil.

As bibliotecárias homenageadas são Vera Stefanov presidente do Sinbiesp - Sindicato dos Bibliotecários no Estado de São Paulo, Ana Cláudia Martins presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia do Estado de São Paulo - 8ª Região, Regina dos Anjos Fazioli vice-presidente do CRB8, Rubenira Farias de Oliveira Souza bibliotecária da Academia Paulista de Letras, Melysse Martim diretora da Biblioteca Pública Municipal "Ricardo Ferraz de Arruda Pinto (Piracicaba - SP), Ana Maria Guimarães Rocha diretora do Sistema de Bibliotecas de São Caetano e Mariana Ferreira Eloi Onofre diretora da Biblioteca Municipal Professor Aroldo de Azevedo de Itaquaquecetuba (SP).

Também prestamos homenagens às escritoras Alice Spíndola, Amaryllis Schloenbach, Dalila Teles Veras, Débora Novaes de Castro, Ely Vieitez Lisboa, Flora Figueiredo, Raquel Naveira e Zina Bellodi que colaboram desde os primeiros anos de circulação do jornal e a todas colaboradoras que surgiram ao longo dos anos.

Nossos agradecimentos à diretoria e aos associados do Sinbiesp e do CRB8, às escritoras, bibliotecárias e bibliotecários que contribuem para a promoção e divulgação do livro e da leitura.

LINGUAGEM VIVA

Assinatura Anual: R\$ 160,00

Semestral: R\$ 80,00

Depósito em conta 19081-0 - agência 0719-6 - Banco do Brasil.

Banco Bradesco - agência 0165 - conta 0013923-8

PIX: (11) 97358-6255 ou rosani@linguagemviva.com.br

Enviar comprovante e endereço para

linguagemviva@linguagemviva.com.br

Celular e Whatsapp.: (11) 97358-6255

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal

Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

Contato: (11) 97358-6255 - linguagemviva@linguagemviva.com.br

Assinatura anual R\$ 150,00 e semestral R\$ 75,00.

Distribuição: Encarte em *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.

Impresso em *A Tribuna Piracicabana* - Tel.: (19) 2105-8555

Rua Tiradentes, 1111 - Piracicaba - SP - 13400-765.

Selos e logo de Xavier - www.xavierdelima1.wix.com/xavi

Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores

O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

MILHO

Raquel Naveira

Passo pela carrocinha que vende milho, curau, pamonha.

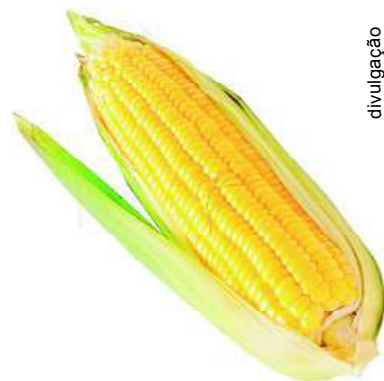
Aproximo-me: “_ Um milho, por favor.” O homem destampa o caldeirão fervente, de espigas que boiam nas palhas verdes. O vapor cheiroso sobe pelos ares.

Lembrei-me das roças de milho da minha infância, de como andávamos entre os longos eixos de cabelos vermelhos, de como o vento balançava as hastes e os festões como bandeiras.

Cora Coralina escreveu o “Poema do Milho”, um retrato sensível do interior do Brasil. O ciclo da vida dessa planta que é alimento do gado e das pessoas. Na “Oração do Milho” ela personifica e dá voz ao milho que se dirige a Deus declarando sua humildade e pobreza. Reconhece a supremacia do trigo, pão universal, Pão da Vida consagrado nos altares. Um Deus no Pão. Quanta simplicidade. Depois dessa introdução, ela começa a descrever os tipos de milho na lavoura: seco, granado, virado, maduro, debulhado, mascado. O lavrador atirando as sementes nas covas e arrastando a terra com o pé. Sacerdote e plantador. O milho nascendo, se levantando, encorpando. Masculino e feminino, germinando em saias, túnicas, cabeleiras, fragrâncias, pendões, polens, numa extravasão de libido vegetal. Força de gênese.

Rute, a personagem bíblica, respigava grãos entre os feixes, apanhava espigas dos segadores nos campos de seu amado Boaz. Cora diz que o grão que cai não deve ser respigado, que é o direito da terra, que a espiga perdida pertence às aves que têm seus ninhos e filhotes a cuidar. Ao lavrador, bastam o monte alto, a cesta cheia.

Devero com gosto os grãos amarelos. Os dentes rangendo no sabugo, como uma ameríndia do Novo Mundo. Uma asteca adornada de plumas, colares de pedra, segurando nas mãos um girassol. Minha civilização está perdida, mas meus lábios continuam ru-



divulgação

bro, cheios de pólen dessa inflorescência dura que se transforma em papa de farinha. Na selva, vive ainda o espírito do jaguar. O reino do imperador Montezuma não ofereceu resistência aos homens estranhos que chegaram em navios de velas brancas. Que surpresa a deles quando viram o milharal enramado, os falos ofertados e pujantes sob a lua cheia. Foi a deusa Quetzalcoáti que engendrou os homens e o milho com a ajuda de larvas, abelhas silvestres e ossos moídos de gerações passadas.

Seguro nas mãos as palhas do milho quente, cascas boas e fibrosas. Eça de Queirós, romancista português, autor de “Os Maias” e “O Crime do Padre Amaro”, livros que amo, viveu em uma aldeia chamada Verdemilho, na casa de seus avós paternos. Poderia ter cantarelado um antigo fado: “_ Milho verde, milho verde/ A sombra do milho verde...”

Senti-me nutrida, satisfeita. Um dia vivi no ritmo da natureza. Hoje me alegro com uma simples carrocinha que vende milho na rua.

Raquel Naveira - Campo Grande (MS) - é escritora e crítica literária.

Membro da Academia Sul-MatoGrossense

de Letras, da Academia de Ciências de Lisboa e da Academia Cristã de Letras de São Paulo.





ACADEMIA DE LETRAS DE CAMPOS DO JORDÃO TORNA PÚBLICO SEU APOIO À CASA DA XILOGRAVURA

Adriana Harger

A Academia de Letras de Campos do Jordão, apoiadora e incentivadora de atividades artístico-culturais, vem acompanhando junto à Casa da Xilogravura, desde 26 de dezembro de 2023, quando foi tornado público por nota nas mídias nacionais, as questões que envolvem incertezas sobre o futuro do museu.

Conforme noticiado neste jornal na edição anterior, a Universidade de São Paulo, USP, abriu mão da decisão, acordada há 20 anos e apontada em testamento pelo proprietário Prof. Antônio Fernando Costella, de ser a beneficiária do prédio, que tem valor histórico, e do acervo, que hoje conta com mais de 8.000 obras de 1.700 artistas espalhadas por 30 salas de exposição. Os motivos, de acordo com a nota, apontam para a impossibilidade de investimento financeiro e o fato de a universidade não ter atividades em Campos do Jordão.

O museu, hoje de propriedade privada, tem por objetivo manter suas portas abertas à comunidade, recebendo gratuitamente alunos da rede pública, inclusive daquela universidade, apoiando e promovendo o estudo, a pesquisa, a produção e a exibição da arte da xilogravura.

A partir dessa negativa dada pela USP, a ALCJ imediatamente anunciou seu suporte, abrindo espaço para que os diretores do museu, Prof. Costella e sua esposa Profa. Leda Campestrin, ambos membros da Academia, pudessem informar a comunidade acerca do histórico do museu e do seu incerto futuro. Durante a sessão realizada no dia 27 de janeiro, os acadêmicos manifestaram-se por unanimidade a favor da publicação de uma carta oficial de apoio à Casa da Xilogravura.



Antonio Fernando Costella e Leda Campestrin

O documento indica a importância nacional do museu como um relevante patrimônio cultural, artístico, pedagógico e de cidadania para a Humanidade.

Segue a carta:

CARTA DE APOIO AO MUSEU CASA DA XILOGRAVURA

Academia de Letras de Campos do Jordão, entidade associativa e de cunho artístico-cultural fundada em 21 de junho de 1980, vem a público manifestar seu apoio incondicional ao Museu Casa da Xilogravura, diante da anunciada recusa da Universidade de São Paulo em receber, como donatária, o acervo e o imóvel do Museu, conforme manifestação de seu fundador, o professor, jornalista, escritor e advogado Antonio Fernando Costella em declaração publicada nas redes so-

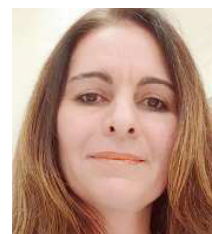
ciais no dia 26 de dezembro de 2023 e sua repercussão na mídia nacional.

Este sodalício considera o Museu Casa da Xilogravura um relevante patrimônio cultural, artístico, pedagógico e de cidadania não só de Campos do Jordão, onde está sediado, mas do

Brasil e da Humanidade, que desde sua fundação, em 1987, cumpre integralmente seu papel de conservar, estudar, valorizar e dar visibilidade a milhares de obras de autoria de artistas brasileiros e estrangeiros, contribuindo de maneira decisiva para a formação artística dos frequentadores do Museu e, de maneira especial, aos alunos das redes públicas de Educação de Campos do Jordão e de cidades vizinhas.

Ao manifestar seu apoio, a Academia, por sua vez, atende a deliberação unânime de seus membros em sessão ordinária havida no último dia 27 de janeiro, ao mesmo tempo em que cumpre seu papel de apoiar iniciativas culturais relevantes e necessárias para o pleno desenvolvimento da Cultura do país.

Campos do Jordão,
7 de fevereiro de 2024.



Adriana Maria Russo Moysés Harger - Presidente da Academia de Letras de Campos do Jordão.

Sebo Brandão São Paulo

Compra e venda de livros usados em todo o território nacional. Fazemos encadernações.

Rua Conde do Pinhal, 92 -
ao lado do Fórum João Mendes

Tels.: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 -
sebobrandaosp@gmail.com - Face: Sebo Brandão São Paulo
<https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr>



Rose Araujo: a poesia como amor à vida

Em livro de estreia, a poeta surpreende por sua sutileza verbal em seu anseio por dias melhores

Adelto Gonçalves

I

Depois de participar de várias coletâneas e antologias como *designer* gráfica, Rose Araujo, como poeta, estreia em livro solo com *Quando Vida Poesia* (Curitiba, Selo Inside/Editorial Casa, 2022), obra concebida a partir de 2017, mas que tomou forma final nos anos da pandemia de coronavírus (covid-19) e traz como prefácio um ensaio do poeta Tanussi Cardoso e texto de apresentação assinado pelo escritor e revisor Ricardo Alfaya. São versos ligeiros, que, por seu lirismo e concisão, aproximam-se do gênero haicai, modelo literário de origem nipônica que no Brasil teve como ilustres representantes Guilherme de Almeida (1890-1969), Millor Fernandes (1923-2012) e Paulo Leminski (1944-1989), entre outros.

Diz-se aqui aproximam-se porque os poemas de Rose Araujo não seguem as regras tradicionais do haicai, ou seja, três versos livres, geralmente com o primeiro rimando com o terceiro, mas não deixam de exprimir a coloquialidade e a ironia que caracterizam, por exemplo, a produção de Leminski e Millor Fernandes, como observa o professor Paulo Franchetti, grande estudioso do gênero, no ensaio “O haicai no Brasil” (*Revista Alea: Estudos Neolatinos*, Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, v. 10, nº 2, jul-dez 2008, p. 265). São, na maioria, poemas compostos por quatro, cinco ou mais versos – alguns ultrapassam vinte –, mas que se destacam por uma economia verbal e uma simplicidade lírica.

Como observa no prefácio o poeta, contista, crítico literário, jornalista, tradutor e letrista Tanussi Cardoso, no lirismo dos seus poemas, “não há lamentos nostálgicos, nem pieguismos, nem versos exacerbados”, pois “ela sempre mantém a mesma sobriedade estilística”. Diz mais o prefaciador: “De alguma forma, em sua sutileza

verbal, Rose Araujo trata, num pano de fundo, de política social, sem fazer panfleto”. Ou como diz Ricardo Alfaya no texto de apresentação, “ela percebe que a poesia, preñhe de vida, vai além da palavra”.

II

Dividida em três capítulos – “Em si”, “Significâncias” e “Pandemias” –, a obra chama a atenção desde logo por seu visual, com o aproveitamento do espaço em branco da página e o uso de letras maiúsculas ao final da frase, o que se explica pelo fato de a autora, sendo uma *designer* respeitável, ter se preocupado também em criar graficamente o seu livro. Essa divisão atua esteticamente porque, no fundo, os poemas exibem um só enredo e estão unidos por um laço: o amor à vida.

Com concisão e precisão estilística, qualidades também ressaltadas pelo prefaciador, o poema “Transpirações”, do primeiro capítulo, serve como exemplo do que se expôs acima: “*Poesia / sempre VAI / transborda e cria / transPIRA*”. Em outro poema, “O voo do tempo”, a poeta reverencia a sua arte de brotar a vida: “*Ao versejar ela percebe / o pontuar do instante / sutileza da alma. / Ela espia e cria, / transmuta o momento. / Absorve o voo livre do tempo*”.

Ainda no primeiro capítulo, um poema que se destaca é o que leva por título “Ninfantes” e homenageia a memória de poetas que já não vivem entre nós, como Cecília Meireles (1901-1964), Ana Cristina César (1952-1984), Manoel de Barros (1916-2014), Hilda Hilst (1930-2004), Mário Quintana (1906-1994), Pablo Neruda (1904-1973), Fernando Pessoa (1888-1935), Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) e Jorge Luís Borges (1899-1986).

Eis o poema: “*Que Cecília nos visite, / Ana César nos inspire, / Manoel de Barros nos provoque / e Hilda se achegue. / Que Quintana nos instigue, / Neruda dê palpite / e traga Pessoa, a convite, / pois*

o amamos também. / Que Drummond não silencie / e Borges nos incite / a irmos muito, muito mais além”.

Como uma espécie de continuação desse poema, aparece logo na página seguinte aquele que leva por título “O propulsor”, em que a autora procura definir o trabalho do poeta: “*O poeta / ao partilhar / soma / Audacioso norteia / o alimento da vida / Eis o poeta / que espelha e percebe / que tudo transforma / hipnotiza e incendeia / co-movendo e envolvendo / a centelha da vida / artista subjugado / sem enfoque / sem apoio nem eco / neste mundo oco / Resistente e profundo és: / menestrel deste / e de outros mundos*”.

III

O amor à vida e aos viventes, que norteia quase todos os poemas deste livro, aparece com mais ênfase ainda em “Solar”, o último do segundo capítulo, “Significâncias”, em que há uma homenagem ao Espaço de Artes CasAmarElinha, localizado em Niterói, idealizado pela autora durante a pandemia e realizado por meio de um aplicativo de mensagens. O projeto recebeu em 2021 um prêmio da Associação Profissional de Poetas no Estado do Rio de Janeiro (Apperj) por sua inovação, já que, praticamente, reúne em *lives* poetas de todo o Brasil por meio do *WhatsApp* num encontro virtual chamado Sarau da CasAmarElinha. Segue o poema: “*CasAmarElinha / CasaMAR / CasAmar / toda ela / na casa das casas / a Terra / porque amar / é linha, / é fio condutor / de vida: / é presente, / sina*”.

No terceiro capítulo, “Pandemias”, os poemas são dedicados à análise das consequências ditadas pelo período de isolamento que a recente pandemia causou no mundo e, especialmente, no Brasil, onde o governo federal se mostrou apático e incompetente para enfrentar o mal. Nos dias de quarentena, a única esperança era esperar por dias melhores, como se intui do poema “Isolamento”: “So-



bressalto / do ato ao hiato / tudo subitamente muda / fica de cabeça pra baixo / O mesmo todo / refaz-se em ângulos / e e meio aos preâmbulos / escrevemos a espera”.

Para encerrar, nada melhor que a definição que Tanussi Cardoso colocou no excepcional ensaio que dedicou a esta obra: “A poesia de Rose acredita em nossa transformação em homens e mulheres melhores. Nas entrelinhas, uma poesia buscando a alegria e a felicidade, não só para si, mas, solidariamente, para todos. Uma poesia sugestiva, sóbria, clara, atenta e sensível – humanista”.

IV

Rose Araujo é quadrista, professora de artes, escritora e *designer* gráfica, além de estar envolvida em projetos musicais. Paranaense, de Londrina, viveu muito anos no Rio de Janeiro, e, atualmente, reside em Niterói. Com graduação em Desenho Industrial, desenvolveu numerosos projetos gráficos, sobretudo nos âmbitos da fotografia, *design* e música.

Começou sua carreira na ilustração em 1989, ilustrando para a Editora Agir o livro *A Venda do Sr. Vento*, de Maria Helena Hess Alves, passando, a partir daí, a fazer diversas outras ilustrações de livros. Em 1994, lançou a agenda infantil *Os Amigos da Lis: 365 dias de Éti-*



Rose Araújo

ca, com tiras cômicas da personagem Lis, que criara em 1988, originalmente para um trabalho de faculdade.

Como cartunista, começou em 1998 no jornal *Extra* e na revista dominical *Canal Extra*, com a tira cômica *Os Amigos da Lis* (publicada até 2012). Também participou de três volumes da coletânea *Tiras de Letra: Até Debaixo d'Água* (2008), *Na Batalha* (2009) e *Nota Dez* (2010). Em 2006, foi uma das representantes do Brasil na exposição *As Mulheres Criadoras e Arte da Caricatura*, que percorreu Peru, Espanha, Portugal, México, Itália, Cuba, Estados Unidos e China.

Em 2011, publicou o livro *Iscola... o Crime*, que trazia uma coletânea das tiras de mesmo nome publicadas desde 2007 no jornal *Graphiq*. As tiras mostram o universo escolar com violência, *bullying*, dificuldade de aprendizagem e desvalorização do professor. Em 2012, foi indicada ao Troféu HQ Mix como melhor publicação de tiras pelo livro *Iscola... o Crime*. Em 2022, ganhou o Prêmio Angelo Agostini de melhor lançamento independente por *Quarentena em Quadrinhos*.

Participou de várias antologias literárias, entre elas *Um Brinde à Poesia, Niterói, 21 anos: pela paz e liberdade de ser*, organizada por Lucília Dowsley, para a Dowsley Editora (2020), obra patrocinada pela Prefeitura de Niterói. Aparece também na *VIII Coletânea Viagem pela Escrita* (Volta Redonda, Editio-

ra PoeArt, 2021), organizada por Jean Carlos Gomes, em edição que homenageia o poeta Tanussi Cardoso.

Quando Vida Poesia, de Rose Araújo, com prefácio/ensaio de Tanussi Cardoso, texto de apresentação de Ricardo Alfaya e projeto gráfico da autora. Curitiba: Selo Inside/Editorial Casa, 72 páginas, R\$ 37,00, 2022. E-mail da editora: contato@editorialcasa.com.br Site: www.editorialcasa.com.br E-mails da autora: rosearaujopoeta@gmail.com rosearaujo007@yahoo.com.br (pedidos).

Adelto Gonçalves - Indaiatuba (SP) - é jornalista, mestre em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-



americana e doutor em Letras na área de Literatura Portuguesa pela Universidade de São Paulo, é autor de *Gonzaga, um poeta do Iluminismo, Barcelona brasileira, Bocage - o perfil perdido, Tomás Antônio Gonzaga, Direito e Justiça em terras d'el-rei na São Paulo Colonial, Os vira-latas da madrugada e O reino, a colônia e o poder: o governo Lorena na capitania de São Paulo 1788-1797*, entre outros. E-mail: marilzadelto@uol.com.br

Haicais

Débora Novaes de Castro

concha perolada
descoberta pelos ventos
soprar das areias

pedra na água
olhos molhados
espiam e fogem

In Soprar das Areias
(haicais modernos ou livres)

Débora Novaes de Castro - São Paulo (SP) - é escritora, poeta, artista plástica e Mestre em Comunicação e Semiótica - Intersemiose na Literatura e nas Artes, Puc-SP. www.deboranovaesdecastro.com.br



Trovas

Não haveria fronteira
neste mundo se a amizade
fosse a união verdadeira
entre toda a humanidade.

Maria Thereza Cavalheiro (1929 - 2018 - São Paulo - SP), jornalista, e tradutora, foi co-fundadora e presidente da União Brasileira de Trovadores, seção São Paulo (1969 - 1976).



Este amor que é meu tormento
bate em casa abandonada...
Responde, na voz do vento,
somente o eco, mais nada!



Amaryllis Schloenbach - São Paulo (SP) - é poeta, escritora, jornalista, tradutora, trovadora e cronista. Formada em Letras.

Aldravias

Andreia Donadon Leal

palavras
fogem
de
mentes
sem
ideias

bebo
nas
noites
tonéis
de
poesia

Andreia Donadon Leal - Mariana (MG) - é poeta, escritora, Mestre em Literatura e Doutoranda em Educação.



INFINITO

Sonia Sales

Imaterial, impura
morte inalterada,
sem as plumas da vitória
o pássaro agoniza
no universo surreal.

O infinito.

Sonia Sales - São Paulo (SP) - é membro da Academia Carioca de Letras, do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, da Sociedade Eça de Queiroz - Rio de Janeiro e do PEN Clube do Brasil.



Roberto Scarano

Advogado



OAB - SP 47239

Trabalhista - Cível - Família

R. Major Basílio, 441 - Cjs. 10 e 11 - Mooca - São Paulo
Tel.: (11) 2601-2200 - scaranor@terra.com.br



VELEIDADES

Noélia Ribeiro

Sobre o colchão lilás do meu sonho
dormem homens
que meu pudor indeciso permite.

Permanecemos a sós
naquele quarto
pequeno para meus voos,
grande para meus medos.

No colchão lilás do meu quarto
escrevo poemas de amor,
faço planos que não realizo,
leio Hilda, Nicolas, Carlos,
ouço Chico, Ella, Zeca
e sonho...

Assim gosto de ser:
uma mulher sonhadora
que partilha com os outros
música, letra e prazer,
verdades e veleidades
em seu colchão lilás.

Noélia Ribeiro - Brasília (DF)
- é poeta, revisora,
professora e taquígrafa.
Formada em Letras na UnB,
publicou cinco livros.
Instagram:
[@noeliaribeiropoeta](https://www.instagram.com/noeliaribeiropoeta)



REFLORIR

Maria de Lourdes Alba

Os olhos lacrimejaram
Sorriso brotou
Perdão aconchegou

Luar em prontidão
A noite refloresceu
Profilaxia de cores

Odores em amor
A noite se fez madrugada
No colo do seu amor



Maria de Lourdes Alba é
escritora, poeta, jornalista e
pós-graduada em
Jornalismo. Autora de *Pingos*
e *respingos*, entre outros.
albalou@uol.com.br

Escolta

Alice Spindola

Para Jean-Paul Mestas

Olhos-chaves do encantado.
Nas mãos, a chave da alegria.
Alegria do sol destrava o dia,
o dia que anda de carona
e na escolta da minha aura.
Minha luz escolta o dia,
luz que o sol me empresta;
a mesma luz
que o sol
me toma
de volta
ao fechar a chave do dia.

Trago este dia inteiro
na concha das mãos
e o levo no meu destino
de andarilho noturno
mas, talvez, seja o dia
que me? (e)leve
na palma da mão
de seu espírito de pássaro.

Alice Spindola - Goiânia (GO) - é poeta, contista,
tradutora e artista plástica.
Graduada em Letras Anglo-
Germânicas pela Universida-
de Católica de Goiás.



Mágico Poema

Isabel Furini

protegido pela luz da Lua
pernoita
no cais das palavras
e espera

o escultor de poemas
e de tormentas
sente que a neblina
cobre suas lágrimas

no dorso do tempo
o lápis escreve
um mágico poema.

Isabel Furini - Curitiba (PR) - é
escritora e educadora. Autora
de *Os Corvos de Van Gogh*
(poemas). Criadora do
Projeto Poetizar o Mundo. Foi nomeada
Embaixadora da Palavra pela Fundação
César Egido Serrano (Espanha, 2017).



Remorso

Flora Figueiredo

Não sei como faço para conciliar a noite
com minha saudade.
Não sei se posso.
Nem como combinar essa verdade crua
com a eclosão da lua.
Ah, esse remorso!
Não consigo acasalar a brisa
com minha insuficiência
que caminha nua e lisa
no passo a passo com sua ausência.
Impossível compor o sustenido
com meu pedaço de amor esmaecido.
Inconcebível.
Se o brilho lá fora descombina
com a febre fatal que deteriora,
fecho a vidraça, corro a cortina
e dobro o tempo para enganar a hora.

Flora Figueiredo - São Paulo (SP) - é escritora,
poeta, cronista, jornalista,
tradutora e compositora.
Autora de *Chão de Vento*.
Exerceu o cargo de
vice-presidente da
Associação das Jornalistas
e Escritoras do Brasil.



Vida Inteira

Olivia Okeda

Tenho a vida inteira pela frente
E vivê-la bem é minha meta.
A palavra "inteira", realmente,
Não significa "longa", mas "completa".

Cada manhã será sempre a primeira
Por tudo o que trouxe de novidade,
E, se calhar de ser a derradeira.
Que o fim me venha com suavidade.

Tenho a vida inteira e vou viver
Sem me importar com sua duração,
Sem mágoa e sem rancor no coração.

E, quando o meu final acontecer,
Quero ter a graça concedida
De sair com elegância desta vida.

Olivia Ikeda - João Pessoa (PB) - é escritora e
advogada. Poeta
homenageada do 33º Festival
de Arte Contemporânea
Psiu Poético.





NA NOITE ESCURA

Djanira Pio

A noite escura
acolhe-me
para o sono.
Quase tudo dorme.
Um pássaro insone
se anuncia ao acaso.
É noite escura.
Sussurros
de alguém que sonha.
Alguém
de olhos fechados
sonha que dorme.

Djanira Pio - São Paulo - SP - é escritora, poeta, contista, romancista, professora aposentada e membro da Academia Santarritense de Letras.



Haicais

Beatriz H Ramos Amaral

teu sorriso grego
ergue-me ao Olimpo
num beijo

Como estrelas
brilham no infinito
Hermes e Afrodite



Beatriz H Ramos Amaral - São Paulo - SP - é escritora, ensaísta e Mestre em Literatura e Crítica Literária.

Nossa Senhora do Rosário

Márcia Rosa

Nossa Senhora dos Rosário
Santa dos diligentes, dos ausentes, a dos dissidentes...
Santa nas horas do ofício, no trabalho de espargir a fé
onde andam os corações endurecidos pela fúria do capital...
Nossa Senhora do Rosário, fiéis em sua porta vem de longe
e lhe pedem com clamor - vigiai-nos, ó Mãe, nos tempos da vigília...
E a fé incondicional, o dar se mais que prometer;
o amar mais que receber; o orar mais que desconfiar,
faz da palavra um instrumento de bem estar..

Márcia Rosa - São Paulo (SP) - é escritora e jornalista. Formada em Comunicação Social na PUC - Pontifícia Universidade Católica e em Letras - Português pela Universidade de São Paulo.



Sem vida

Rosani Abou Adal

Piracema
Peixe
Rio
Vida

Sem rio
Piracema
Peixe
Sem vida
(In *Sonho Ilusório*)

Rosani Abou Adal - São Paulo (SP) - é vice-presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo e membro da Academia de Letras de Campos do Jordão. www.poetarosani.com.br

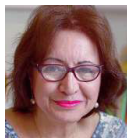


AÇÚCAR

Lucinda Persona

Do cristal bom:
até onde se pode falar nisto
eu falo

a presença do açúcar
determina o roteiro exato
os caminhos de ida e volta:
como a ida pode ser alegre
como alegre pode ser a volta.



Lucinda Persona - Cuiabá (MT) - é escritora, bióloga, professora e mestre em Histologia e Embriologia pela UFRJ.

Lançamentos

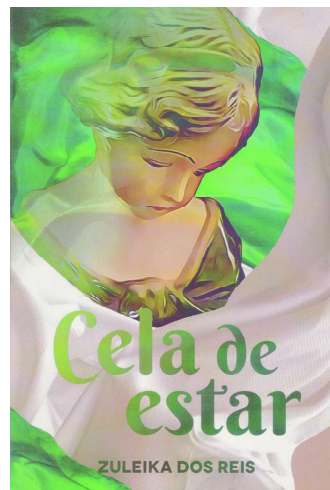
Cela de estar, poemas, Zuleika dos Reis, Scortecci Editora, São Paulo, 104 páginas.

ISBN: 978-85-366-6345-6.

A autora é escritora, poeta, professora e formada em Letras Vernáculas na instituição de ensino USP - Universidade de São Paulo.

Segundo Tânia Maria da Conceição Meneses Silva: "Seus versos nos remetem ao ambiente dos trovadores e cancioneiros com suas cantigas de amor; preenchem arabescos poéticos com música, emoção e tradições do povo, ruas do povo, problemas do povo; referem-se ao sagrado e ao profano, a este especialmente quando transforma seus objetos em portadores de mensagens que vêm de muito longe, de outras paragens."

Scortecci: www.livrariascortecci.com.br



Uni'verso com Diário, poemas e prosas, Mariana Ferreira e ThEO, Edições Archangelus, São Paulo, 93 páginas.

ISBN: 978-85-85059-69-9.

Nana (Mariana Ferreira) é escritora e diretora da Biblioteca Municipal Professor Aroldo de Azevedo de Itaquaquecetuba (SP). ThEO (Thiago) é poeta e esposo de Nana.

Segundo Luka Magalhães: "Uni'verso com Diário traz um casamento em diversos sentidos... Nana e ThEO são casados... Nana é prosa, ThEO é poesia... Nana traz a humanidade divina, ThEO fala de divindade humana... Nana e ThEO nos dão nesse livro a dualidade do universo, o Yin e o Yang, os opostos unidos e indissolútos."

Edições Archangelus: (11) 99861-9450

Sonho Ilusório

Poemas de Rosani Abou Adal
Capa de Janaina Adal da Costa Millan
Prefácio de Maristela Sanches Bizarro



(11) 97358-6255 - rosani@linguagemviva.com.br

www.poetarosani.com.br

www.estantevirtual.com.br/



Evaldo Balbino e Grão-Mestre Sérgio Adriano da Silva

Evaldo Balbino, professor, escritor e poeta resende-costense, foi agraciado com o Colar do Mérito Acadêmico Inconfidente Francisco José de Mello que foi outorgado pela Ordem dos Cavaleiros da Inconfidência Mineira, no dia 16 de fevereiro. O Grão-Colar da Ordem dos Cavaleiros da Inconfidência Mineira foi entregue pelo Sereníssimo Grão-Mestre Sérgio Adriano da Silva. A Academia de Letras de São João del-Rei recebeu a Medalha do Mérito e da Honra que foi entregue para o presidente da academia Evaldo Balbino.

Evaldo Balbino tomou posse como Membro Fundador e Titular na Academia de Letras, História e Genealogia da Inconfidência Mineira para ocupar a Cadeira Perpétua XII, cujo Patrono é o Inconfidente José de Resende Costa, o pai. O evento aconteceu em Ouro Branco/MG, na comemoração dos 300 anos desse município, com a instalação da Academia recém-fundada que é presidida pelo Grande Oficial José Passos de Carvalho.

Márcio Catunda, escritor, diplomata e membro da Associação Nacional de Escritores e da Academia Cearense de Letras, lança *Nuvens e Sombras*, haicais, pela Confraria do Vento, com apoio do jornal *Linguagem Viva*, no dia 10 de março, domingo, das 15 às 18 horas, na Livraria Martins Fontes, Av. Paulista, 509, em São Paulo.

Renan Silva, com o livro *A voz que ninguém escutou*, foi agraciado pela 8ª edição do Prêmio Kindle de Literatura que é promovido pela Amazon Brasil em parceria com o Grupo Editorial Record e TAG Experiências Literárias.

Rui Mourão, escritor, professor-pesquisador, crítico literário e membro da Academia Mineira de Letras, faleceu no dia 18 de fevereiro em Belo Horizonte (MG). Nasceu em 18 de abril de 1929 em Bambuí (MG). É autor de *O longo arco da esperança* entre outras importantes obras. Exerceu o cargo de diretor do Museu da Inconfidência de Ouro Preto. Foi agraciado com o prêmio ficção, em 2002, da Academia Brasileira de Letras, pelo livro *Invasões no Carrossel*.

Eudoro Augusto, poeta, jornalista e escritor, faleceu no dia 28 de fevereiro, aos 80 anos, em Brasília (DF). Nasceu em 16 de agosto de 1943 em Portugal (Lisboa). Formado em letras pela Universidade de Brasília. Foi responsável pelo perfil musical da Rádio Câmara. Estreou na Literatura com *O ladrão de Tenerife*, em parceria com Afonso Henriques Neto. Autor de *Trilogia do Sudoeste — Noite em claro, Um estrago no paraíso, A natureza humana*, entre outras importantes obras.

Aparecido Molitor lançará *Ouro verde: dos trilhos à hospitalidade*, no dia 4 de abril, das 13 às 16 horas, na Sala Fraternidade do Leques Brasil Hotel Escola, Rua São Joaquim, 286, em São Paulo, estação São Joaquim do metrô.

Joya del Nilo - Joia do Nilo, poema de Rosani Abou Adal, foi publicado em espanhol na Revista LiterArte da Argentina na edição de fevereiro em <https://revistaliterartedigital.blogspot.com/2024/02/rosani-abou-adal-brasilfebrero-2024.html>.

Luciano Figueiredo, historiador e professor, é o novo coordenador do Projeto Resgate Barão do Rio Branco da Fundação Biblioteca Nacional que é responsável pela catalogação e reprodução da documentação histórica manuscrita referente ao Brasil Colônia.

A 23ª edição da **Feira Internacional do Livro de Ribeirão Preto**, que será realizada de 1 a 11 de agosto, celebrará os cinco séculos de nascimento do poeta português Luís de Camões. A feira terá como tema central "Cotidianos poéticos: Do épico de Camões às batalhas de rua".

Notícias

Benilson Toniolo, secretário de Cultura de Campos do Jordão, lançou o romance *Barra-dos-Meninos*, no Museu Casa da Xilogravura em Campos do Jordão, pela Editora Penalux.

Katia Marchese lançou o livro de poemas *Herbário da memória / Herbario de la memoria*, edição bilingue português e espanhol, pela Editora Quelênio.

Luiz Felipe Pondé lançou *Fragmentos filosóficos do horror*, pela Editora Nacional, que reúne 25 ensaios e crônicas que revelam os fragmentos ocultos na religião, na psicanálise e nas discussões filosóficas, relacionados a assuntos atuais.

Paulo S. Oliveira, professor titular de Ecologia da UNICAMP, lançou o livro de contos *O Amor Urbano*, pela Editora Telha, que abriga dez histórias de encontros e desencontros em cenários diversos do Rio e de Sampa – palcos mais que bem escolhidos para um Amor Urbano.

Jussara Leal lançou o romance *Herdeiro do Império*, pela Editora Qualis, que apresenta uma história de traições, apostas e poder feminino.

Andréa Gaspar foi agraciada com VIII Prêmio Talentos Helvéticos-Brasileiros com o romance policial *Inspetor Sopa e o crime do mosteiro*. Recebe a láurea durante o Salão do livro de Genebra, na Suíça, que acontece de 6 a 10 de março.

Ricardo Bezerra lançou *Licitação e Cultura - Inexigibilidade e Dispensa na Lei de Licitação e Contratos Nº 14.133/21 e do Empreendedor Artístico*, 3ª edição revista e ampliada, pela Editora Ideia.

Carlos Herculano Lopes, jornalista, romancista, cronista e contista, foi eleito para ocupar a cadeira nº 37 da Academia Mineira de Letras que foi fundada por Olympio Rodrigues de Araújo e tem como patrono Manoel Basílio Furtado.

A 3ª **Feira do Livro**, organizada pela Associação Quatro Cinco Um e a Maré Produções, será realizada de 29 de junho e 7 de julho, na Praça Charles Miller, no Pacaembu, em São Paulo.

A **Fundação Biblioteca Nacional** lançou a edição número 41 da revista *Poesia Sempre* que é dedicada à poesia cubana contemporânea. O lançamento marcou o início de uma nova fase da revista, que completou 30 anos em 2023, sob a curadoria do poeta Sergio Cohn.

Glafira Menezes Corti lançou *Pra Você* (Portuguese Edition) Edición Kindle, no formato Edición Kindle, com ilustrações de Camila Giudice. O amor, regente de todos os sentimentos da alma humana, em especial da alma adolescente límpida e aventureira, ousada e destemida, quando desperta não pede licença vem feito um furacão arrastando a razão e todo o seu domínio para um cercado distante e fora da rota do quadrado social. Libera os hormônios, bombeia o coração com tanta força que o torna mais forte e combativo. As cartas de Amor "Pra Você" descrevem esse sentimento e o expõe identificando emoção e reação de corpo e alma como poucas vezes se viu ou experimentou; reserva espaços para o leitor interagir e registrar suas sensações durante e após o momento da leitura das cartas.

Yara Camillo

**Trabalhos de Tradução - Revisão -
Preparação de Texto
Tradução: do Espanhol e do Inglês.**

yaracamillo@gmail.com

Telefone: (11) 99772-8958 - Celular e Whatsapp